

MIRAGINÁRIO

Gael Rodrigues

Gael Rodrigues é escritor paraibano de 32 anos. Seu romance *Terra Laranja* foi vencedor dos Prêmios Literários Pará 2017 e o infantojuvenil *A menina que engoliu um céu estrelado* foi finalista dos Prêmio CEPE 2017 e Barco a Vapor 2018.

www.instagram.com/gaelrodrigues

(ÔNIBUS SEM DESTINO)

Começou a operar ano passado, em Vila Verona, a linha de ônibus especial “Sem Destino”. Sem pontos de partida definidos, nem horários, sequer trajetória, o ônibus usa um sensor especial que descobre os passageiros que precisam dele. Pagam com qualquer objeto que estejam em mãos, valioso ou não. Às vezes o motorista, percebendo que o pretense passageiro, nada possui, aceita um passo de dança. É comum ver as janelas com cabeças colocadas no vidro e o olhar no infinito. Algumas viagens duram poucos minutos, outras alguns dias. Apenas um passageiro continua em sua poltrona desde o dia a inauguração. Questionado por nossa equipe, limitou-se a responder que está quase chegando.



(LIGADOR DE SONHOS)

O ligador de sonhos foi descrito pela primeira vez em meados do século 18 por acadêmicos da Universidade de Lisboa. Há relatos de sua utilização, porém, em escritos da Idade Média. “Uma ligação natural entre melhores amigos que se ativa em épocas atribuladas para que possam continuar a convivência mesmo dormindo” diz um trecho do livro ‘Sonhando em grupo’ de Alberto Justino. Dois amigos dormem em camas próximas, e conseguem vivenciar o mesmo sonho. Durante a experiência, pequenos fios luminosos ligam os indivíduos. “A proximidade entre os corpos torna o evento mais longo e marcante, apesar de relatos de ligadores de sonho mesmo a km de distância ou de amigos separados há algum tempo”, acrescenta o autor. Não há registro de ligador de sonhos entre mais de duas pessoas, o que sugere que a ligação entre melhores amigos é algo único.



(NOVO ANO-NOVO)

Ao sul da Mauritânia, está o cantão independente, e aparentemente anárquico, Volênia. A rebeldia vai além do não-seguir o calendário ocidental: seus habitantes recomeçam o ano toda vez que acham necessário. Aficionados em fazer planos para o ano novo, e decepcionados com os repetidos insucessos, decidem organizar um novo re-veillon. Fogos de artifícios, roupas brancas, festas e tudo a que se tem direito. Fizemos uma visita durante mais uma cúpula para decidir o novo ano novo- o terceiro em seis meses. “É a nossa forma de reiniciar os ciclos, desejos, esperanças”, relata o governador enquanto dá início à cúpula do ano 530 no calendário volonês.



(FATIADOR DE EGOS)

La Gloria, incrustada ao norte da República Fabulosa, conhecida como a cidade que mais exporta artistas para o mundo, ganhou o noticiário em 1987 por outro motivo. A prefeitura local decidiu instituir uma cota de egos a ser doada para a cidade vizinha, a pequena, triste e de autoestima deficiente, La Singela. Foram registrados naquele ano, atos de discordância. Muito ocupados consigo mesmos e desacostumados a agirem em grupo, a Revolta Esnobe (como ficou conhecida) não prosperou. Em dois anos, La Singela tomou novos ares. Grupos de teatro se formaram, e escritores passaram a ganhar prêmios mundo afora. Dez anos após o Bolsa Ego (termo registrado em semanários nacionais), La Singela construiu um muro impedindo que moradores de La Gloria entrassem em suas terras.



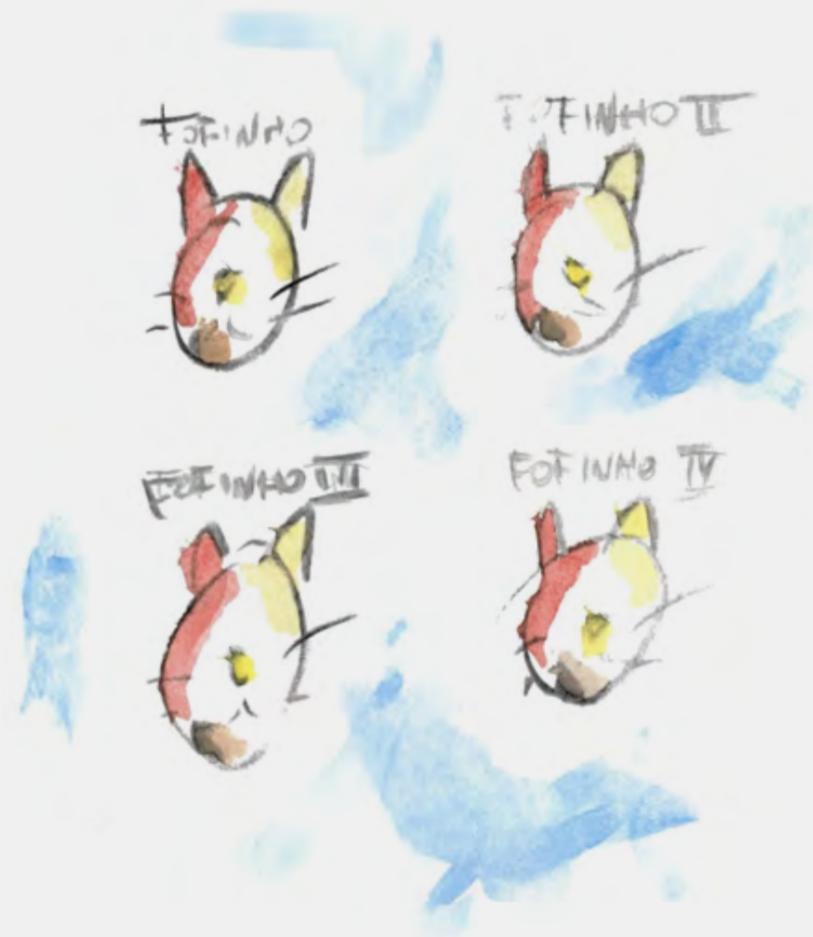
(O QUE A NUVEM DIZ)

Cercado de ansiedade, ontem deu-se a aula inaugural do curso “Significado das Formas das Nuvens I” pela Universidade de Salamanca, Espanha. Apesar de localizado no setor de Estudos Naturais, a realização da disciplina coube à poeta Ella Adélia. “É um estudo muito incipiente ainda, mas não menos importante. Nas coisas pequenas é que estão as potências do viver” enfatiza a mulher franzina mas de voz forte aos alunos logo no primeiro contato. A maioria das aulas se dá ao ar livre. Um aluno aponta para uma nuvem elefante. Outro diz ver o rosto da mãe. A aula teve que ser finalizada antes do esperado quando Ella apontou para uma nuvem que se aproximava. Quando perguntada do significado respondeu com sorrisinho: vai chover.



(AMIGO IMAGINÁRIO)

O XVII Encontro de Amigos Imaginários é considerado o divisor de águas desses seres. Nele foram estabelecidas regras importantes como: a idade de 12 anos a máxima para se ter amigos imaginários; férias anuais coincidentes com as férias escolares das crianças; o reuso do mesmo amigo por outras crianças, limitada a 5 vezes até a aposentadoria. Em entrevista, Julie, uma mistura de humano com gato e chifre de unicórnio, comemorou as conquistas da classe enquanto programava ansiosa conhecer sua nova amiga real - a anterior acabara de completar treze anos. O Encontro porém não transcorreu sem polêmicas. Decidiu-se que vozes na cabeça não seriam amigos imaginários, fazendo que elas abandonassem a conferência e criassem sua própria associação voltada para o mercado adulto.



(VISÃO INFANTIL)

Apesar da disputa pela patente, considera-se Janine Barranquilha a criadora dos óculos de visão infantil. Ela conta, nos registros da invenção, que estava tomada pela depressão quando engravidou e sua vida se encheu de novo propósito. Alice nasceu e Janine passou a notar como a pequena se deslumbrava a cada nova coisa que descobria: um cachorro que latia, um carro que buzina, um barulho vindo da boca da mãe. Num primeiro momento, deslumbrou-se. Logo depois, fez o que todo adulto faz: transformou aquilo em negócio. Usou seus conhecimentos em ótica e desenvolveu um óculos cujas lentes permitem o usuário enxergar tudo como se fosse a primeira vez... e assim sempre ter o mundo como algo novo e excitante. Alice sempre se recusou a usar os óculos que inspiraram a mãe, e anos mais tarde, isolada e amarga, a processou por abuso e 'roubo intelectual infantil'.